



Turismo e sustentabilidade: os equipamentos de hospedagem em Trindade, Paraty (RJ)

Tourism and sustainability: lodging facilities in Trindade, Paraty (RJ, Brazil)

Lucas Martins Manes, Wilson Martins Lopes Júnior

RESUMO: A procura por destinos turísticos mais próximos à natureza e ambientes naturais indica uma nova dinâmica à prática do turismo. No entanto, essa tendência recente da “busca pelo verde” pode se refletir em impactos socioambientais negativos. Além disso, os equipamentos de hospedagem também são responsáveis por causar esses impactos, uma vez que eles próprios são potencialmente poluidores. Nesse sentido, a Vila de Trindade, área de estudo da presente pesquisa, localizada no município de Paraty (RJ), é um caso relevante para esta discussão, pois é um local com rica biodiversidade natural, e assiste impactos negativos ao meio ambiente por consequência da atividade turística. Dessa forma, o objetivo desta pesquisa foi analisar as pousadas sobre a ótica do seu posicionamento e ações diante das questões socioambientais em Trindade. Importa-nos identificar a posição dos gestores frente à questão socioambiental, assim como as ações sustentáveis que esses equipamentos de hospedagem praticam. Os métodos quantitativo e qualitativo foram empregados para auxiliar na investigação da problemática, com a finalidade de extrair algumas conclusões com base na pesquisa bibliográfica e nas análises dos resultados obtidos através da presença em campo. Foi possível concluir que os equipamentos de hospedagem causam diversos impactos socioambientais negativos para a natureza e para a comunidade local da Vila de Trindade. Percebeu-se também a urgência de desenvolver um planejamento turístico eficaz para esse lugar, com a finalidade de mitigar os danos causados pela atividade turística.

PALAVRAS-CHAVE: Equipamentos de Hospedagem; Impactos Socioambientais; Ações Sustentáveis; Turismo Sustentável.

ABSTRACT: The search for tourist destinations closer to nature and natural environments indicates a new dynamic in the practice of tourism. However, this recent trend of the “search for green” can reflect in negative socio-environmental impacts. In addition, hosting equipment can also be responsible for causing these impacts, since they themselves are potentially polluting. In this sense, Vila de Trindade, the study area of the present research, located in the municipality of Paraty (RJ, Brazil), is a relevant case for this discussion, as it is a place that is close to nature and the environment, and watches the pollution of these areas. places as a result of tourist activity. Thus, the objective of this research was to analyze the inns from the perspective of their positioning and actions in the face of socio-environmental issues in Trindade. It is important for us to identify the position of managers in relation to the socio-environmental issue, as well as to identify the sustainable actions that these accommodation facilities practice. The quantitative and qualitative methods were used to assist in the investigation of the problem, with the purpose of extracting some conclusions based on the bibliographic research and on the analysis of the results obtained through the presence in the field. It was possible to conclude that the accommodation equipment causes several negative socio-environmental impacts for nature and for the local community of Vila de Trindade. It was also noticed the urgency of developing an effective tourist planning for this place, with the purpose of mitigating the damages caused by the tourist activity.

KEYWORDS: Hosting Equipment; Socio-Environmental Impacts; Sustainable Actions; Sustainable Tourism.

Introdução

No que se refere ao aspecto econômico que envolve a prática do turismo, merece ênfase que esse setor, como demonstrado por Barbosa (2021), respondeu por 3,71% do PIB brasileiro no ano de 2020 conforme dados do IBGE, sofrendo uma redução de 38,9% comparado ao ano de 2019, devido aos diversos impactos da pandemia da Covid-19. Nessa perspectiva, é possível notar o potencial e a importância econômica associadas às práticas turísticas, pois essa seção gera empregos e promove alto giro de capital no Brasil e no mundo.

Ainda em relação à importância econômica do turismo, Santos e Kadota (2012, p. 13) apontam para essa mesma direção, ao afirmar que o setor turístico responde por cerca de 10% da renda mundial e emprega mais de 230 milhões de pessoas no mundo. No Brasil, Santos e Kadota (2012, p. 13) levantam que: “[...] segundo dados do Ministério do Turismo, as viagens internacionais e domésticas totalizam cerca de 160 milhões. As estatísticas apontam que o setor é responsável pela geração de mais de 3% do PIB do País”.

A partir das informações citadas acima, as quais expõem a importância econômica do setor turístico para o Brasil e para o mundo, deve-se destacar que a natureza e o meio ambiente figuram como importantes atrativos na prática do turismo. Ruschmann (1999) e Rodrigues (1999) identificam os elementos da natureza enquanto expressivos atrativos para o turismo. Corrobora Paiva (1995, p. 51) ao afirmar que “os ambientes naturais constituem cada vez mais motivações turísticas, sobrepondo-se na maioria das vezes, a outros tipos de atrações”.

Contudo, por mais que a atividade turística gere emprego e renda, sua prática também é responsável por impactos ambientais negativos dos mais diversos. Segundo Barreto (2005) e Ruschmann (1999), deve-se reconhecer a

importância da atividade do turismo para o setor econômico, todavia, sua prática também é responsável por impactos ambientais negativos. Os meios de hospedagem são responsáveis por gerar empregos e acomodar os turistas que buscam se hospedar, entretanto, eles também contribuem para essas consequências socioambientais negativas.

Nesta ótica de impactos negativos do turismo, os equipamentos de hospedagem são responsáveis por diferentes tipos de impactos, aspectos estes discutidos por autores como Souza e Laurino (2012) e Schenini, Lemos e Silva (2021). Apenas para ilustrar, os equipamentos de hospedagem consomem recursos naturais como a água e são responsáveis por emissão de efluentes, resíduos, entre outras práticas em sua funcionalidade que exprimem as suas responsabilidades.

Neste contexto da problemática ambiental do turismo, merece ênfase Peres Júnior e Rezende (2011, p. 240) ao argumentarem que as empresas, inobstante o setor em que atuam, devem implementar um sistema eficaz de gestão da sustentabilidade (SGS), com a finalidade de “[...] promover sua adequação aos novos paradigmas ambientais, quer seja por exigências legais, pela nova postura dos consumidores ou pela possibilidade de aproveitar oportunidades de negócios”. Com o segmento turístico não seria diferente: a discussão da sustentabilidade nos meios de hospedagem, portanto, de especial relevância para esta pesquisa.

Tendo em vista a temática ambiental nos equipamentos de hospedagem, esta pesquisa emerge com o objetivo de analisar as pousadas sobre a ótica do seu posicionamento e ações socioambientais no contexto da Vila de Trindade, município de Paraty, RJ. Em relação à metodologia, foram adotados os métodos quantitativo e qualitativo. O primeiro auxiliou na análise estatística descritiva das informações coletadas, enquanto o método qualitativo, por sua vez, consistiu na realização das entrevistas semiestruturadas, observação direta e pesquisa documental. De acordo com Souza e Kerbauy (2017) e Minayo (2000), a utilização da estratégia de pesquisa quanti-qualitativa se justifica ao passo que elas se complementam, interagindo entre si e com a realidade, minimizando qualquer tipo de dicotomia.

Merece ênfase que este artigo é produto de uma pesquisa de iniciação científica financiada pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq e a Universidade Federal Fluminense – UFF. Esta pesquisa também favoreceu a elaboração da monografia de conclusão de curso apresentado ao curso de Geografia do Instituto de Educação de Angra dos Reis – IEAR da Universidade Federal Fluminense – UFF no ano de 2022.

Aspectos teóricos

A Organização Mundial do Turismo (OMT), maior órgão intergovernamental que trata da temática, além de ser a agência especializada da Organização das Nações Unidas (ONU) encarregada de promover o desenvolvimento do turismo no mundo, assim como promover conhecimento, dados e informações relacionadas ao tema, diz o seguinte sobre o turismo:

[...] atividade humana intencional que envolve deslocamento temporário de pessoas, onde o indivíduo permanece por mais de 24 horas e menos de 1 ano fora do local de sua residência, para a realização de qualquer atividade e satisfação de qualquer necessidade, sem intenção de lucro e se utiliza de meios de transporte, hospedagem e alimentação, dentre outros (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO TURISMO, 2001 apud SILVA, 2012, p. 50).

A partir da análise do conceito citado acima, a OMT determina que só se caracteriza turismo quando os indivíduos viajam para fora do lugar de sua residência. Ainda sobre essa concepção, também é limitado o tempo de duração da prática turística em 12 meses no máximo, além de abordar as diversas motivações e determinar a restrição de não poder exercer nenhuma atividade remunerada enquanto o indivíduo estiver na posição de turista.

Entretanto, por se tratar de uma prática humana multidisciplinar, conforme Albach e Gândara (2011), Becker (2014) e Silva (2012), o turismo conta com inúmeras conceituações, que segundo Lopes Júnior (2011), estão em concordância com o contexto, ou seja, o período em que determinada definição foi elaborada e com o enfoque que o autor desejou utilizar.

Isso ocorre pelo fato do turismo, conforme Rodrigues (1992) se relacionar com aspectos econômicos, geográficos, espaciais, sociais, culturais, ambientais, políticos, entre outros. Corrobora Beni (2005) ao colocar que há tantas definições quanto autores que tratam do assunto, pois o turismo se relaciona com praticamente todos os setores da atividade social. Panosso Netto (2010, p. 33) indica o quão complexo é conceituar o turismo e coloca que, embora diversos conceitos já tenham sido elaborados, o importante é, segundo o autor:

[...] ter uma visão geral que compreenda o turismo como o fenômeno de saída e retorno do ser humano do seu lugar habitual de residência, por motivos revelados ou ocultos, que pressupõe hospitalidade, encontro e comunicação com outras pessoas e utilização de tecnologia, entre inúmeras outras condições, o que vai gerar experiências variadas e impactos diversos (PANOSSO NETTO, 2010, p. 33).

Justamente sobre impactos, Tulik (1992) já mencionava que a atividade turística pode provocá-los, sejam sociais, econômicos e/ou ambientais. Ao que se refere aos impactos ambientais, deve-se refletir sobre a questão do uso, apropriação, consumo da natureza pelo turismo e os impactos decorrentes dessa relação. Nessa perspectiva Tulik (1993) argumenta que qualquer recurso da natureza é potencialmente atrativo e que a exploração é sempre intencional. De acordo com a autora, os recursos naturais são o alicerce da oferta para o desenvolvimento das atividades turísticas, sendo considerado turístico o lugar tão somente se tais recursos forem explorados com a finalidade de atender às demandas do turismo.

Paiva (1995, p. 51), afirma que os ambientes naturais são os atrativos mais procurados para a prática do turismo. Ou seja, o turismo tem relação íntima com as

questões ambientais. Autores como: Cruz (1998), Luchiari (2000), Paiva (1995), Tulik (1992,1993), Ruschmann (1999), Hanai (2012), Marulo (2012) e Barbosa (2008) demonstram tal relação, e indicam que os recursos naturais são constantemente apropriados, utilizados e consumidos como atrativos para o mercado turístico. Decorrente dessa relação, Tulik (1992) chama atenção para os impactos que a atividade turística pode proporcionar. Conforme a autora, o fenômeno turístico é responsável por promover impactos diversos, seja na dimensão econômica, social e/ou ambiental.

Assim como outras atividades econômicas, o turismo pode ter ação destrutiva sobre o ambiente, atingindo a cultura local, muitas vezes negligenciado-a; também pode ocorrer a apropriação de terras para a criação de parques e outras unidades de conservação bem como de construções de complexos hoteleiros e de segunda residência associados a riscos e injustiças sociais (HIRATA; QUEIROZ, 2012, p. 486).

Na mesma linha colabora Almeida (1998) ao tratar dos malefícios ocorridos no espaço receptor, mencionado a descaracterização da cultura, a perda do território, a questão das drogas, além da estrutura hoteleira e de lazer que altera espaços antes utilizados por atividades tradicionais. Ainda contribui Oliveira (2008) ao mencionar os impactos relacionados a poluição das águas, do ar, a causada por esgotos, enfim, alteração de ecossistemas pela prática do turismo. Segundo o mesmo autor, alguns impactos sociais são: crescimento desordenado das cidades; prostituição adulta e infantil; aumento e proliferação do consumo de drogas; desemprego; entre outros.

... os maiores problemas enfrentados em relação aos impactos negativos ao meio ambiente natural é justamente a falta de conhecimento em relação aos reais efeitos danosos que as ações humanas podem provocar, corroborando sobremaneira com a importância do planejamento em todas as questões que se envolve a natureza, ... (SANTOS; PEQUENO; RIBEIRO; FREITAS, 2016, p. 581).

Tendo em vista os impactos socioambientais produzidos a partir da prática turística, fator de importância para mitigar os danos observados acima é o planejamento turístico. Tanto Beni (2003) quanto Hanai (2012) indicam que o planejamento turístico é indispensável quando se tem a intenção de mitigar os danos causados pelos impactos socioambientais provenientes da atividade turística. Conforme Hanai (2012), aspecto também a se considerar na redução dos impactos, é o turismo sustentável. Para o referido autor, o conceito mais utilizado para o turismo sustentável foi elaborado pela Organização Mundial do Turismo (2003, p. 24), que define o turismo sustentável como aquele que “*atende às necessidades dos turistas de hoje e das regiões receptoras, ao mesmo tempo em que protege e amplia as oportunidades para o futuro*”. Todavia, sobre os conceitos de turismo sustentável de forma geral, autores como Beni (2003), Candiotti (2009), Hanai (2012), Korossy (2008), Marujo e Carvalho (2010), indicam que, embora se preocupem com o meio ambiente e com a questão econômica, estes ainda não são precisos e consensuais.

Desenvolver o turismo sustentável e participativo demanda: valorizar o potencial turístico local; permitir o usufruto dos atrativos ambientais, culturais, patrimoniais e paisagísticos; assegurar à comunidade representatividade expressiva, com direito a voto nos conselhos deliberativos e consultar a comunidade previamente sobre a viabilidade ou não da implantação de qualquer atividade (RODRIGUES, 2009 *apud* SILVA; PONTES; PEREIRA; LIMA, 2013, p. 793).

Neste contexto das questões de ordem ambiental associadas ao turismo e da sustentabilidade, evidenciam-se os meios de hospedagem, essenciais para o turismo uma vez que os turistas necessitam de infraestrutura para a hospedagem no espaço receptor, sejam hotéis, pousadas, entre outros. Todavia, os equipamentos de hospedagem têm o potencial em promover impactos ambientais desde a sua instalação como em seu uso diário pelos hóspedes, pois utilizam recursos naturais. Portanto, em relação a prática turística, “... *uma vez que implicam a necessidade de infraestrutura específica, os ambientes nos quais a prática se desenvolve sofrem ampla gama de impactos ambientais*” (LOPES JÚNIOR; HANAI; RIBAS, 2020, p.535).

Diante do exposto, contribuem Schenini, Lemos e Silva (2021) ao destacarem que os equipamentos de hospedagem:

[...] usam recursos naturais e, ao utilizá-los, provocam sua redução, representando significativo impacto ambiental. Impactos também decorrentes do lixo gerado, dos equipamentos, dos produtos de uso diário, de efluentes líquidos misturados com detergentes e outros dejetos orgânicos lançados em mares e rios. Tendo consciência da variedade e dimensão dos impactos causados por essa atividade e afetando diretamente esse próprio segmento, a utilização de um sistema de gestão ambiental nos hotéis surge como garantia futura de grandes retornos (SCHENINI; LEMOS; SILVA, 2021, p. 2).

A discussão acerca da sustentabilidade nos meios de hospedagem se justifica ao passo que, conforme Borges, Ferraz e Borges (2015), Conto *et al.* (2015), Lamas (2015), Lamas *et al.* (2017), Oliveira e Rossetto (2014), Schenini, Lemos e Silva (2021), Souza e Alvares (2015) e Souza e Laurino (2012), os empreendimentos que prestam serviços de hospitalidade podem causar impactos socioambientais negativos. Por esse motivo, tais autores defendem a implementação de práticas e ações sustentáveis, assim com a utilização de algum Sistema de Gestão da Sustentabilidade (SGS).

Nesse contexto de planejar e gerenciar para mitigar os danos, Souza e Alvares (2015, p. 533) apresentam a importância de aderir a alguma certificação, como a NBR 15401:2006. Os autores destacam que a adoção dessas normas funciona como uma forma “[...] sistemática de reduzir e, dependendo de como for implementada, de eliminar este potencial poluidor”. Para complementar, Schenini, Lemos e Silva (2021, p. 3) afirmam que a adoção dessas certificações diminui os impactos de maneira significativa, além de “gerar bons resultados para o empreendimento”.

Sobre a NBR 15401:2006, Souza e Laurino (2012) colocam, que seis meses após a criação do Programa Bem Receber pelo Comitê Brasileiro do Turismo, por meio da Comissão de Estudo de Turismo Sustentável, a ABNT publicou a norma NBR 15401:2006 – Meios de Hospedagem – Sistema de Gestão da Sustentabilidade – Requisitos. De acordo com Souza e Laurino (2012), a criação desta norma teve a seguinte finalidade:

[...] especificar os requisitos relativos à sustentabilidade de meios de hospedagem, aplicando-se aos aspectos que podem ser controlados pelo próprio empreendimento e permitir que os mesmos elaborem sua política e seus objetivos levando em conta os requisitos legais e informações referentes aos significativos impactos ambientais, socioculturais e econômicos. É aplicável a qualquer meio de hospedagem que deseje implementar práticas sustentáveis em suas operações, bem como mantê-las e aprimorá-las (SOUZA; LAURINO, 2012, p. 627).

Ainda nesse contexto, Lamas *et al.* (2017) indicam a importância de correlacionar algumas normas, para que seja possível criar uma gestão inclusiva e complementar nos meios de hospedagem. Dessa forma, os autores apresentam a NBR 15401, que segundo eles, foi criada em 2006 e atualizada em 2014. Neste sentido, Lamas *et al.* (2017) destacam que a NBR 15401 “[...] estabelece requisitos mínimos específicos de desempenho em relação à sustentabilidade (ambiental, sociocultural e econômica) que os meios de hospedagem, através da formulação de uma política ambiental e objetivos, deverão desenvolver para receber a certificação ambiental”. Nessa perspectiva, os autores acrescentam os requisitos de sustentabilidade ambiental, sociocultural e econômico:

Como requisitos ambientais, a norma estabelece como práticas ações sustentáveis que minimizem os impactos ambientais, abordando as dimensões: áreas naturais, flora e fauna, arquitetura e impactos da construção no local, paisagismo, resíduos sólidos, efluentes e emissões, eficiência energética e conservação e gestão do uso de água. Os requisitos socioculturais abordam as dimensões: comunidades locais, trabalho e renda, trabalhadores das comunidades locais ou regionais, estímulo às atividades complementares às operações do meio de hospedagem, condições de trabalho, aspectos culturais, saúde e educação, populações tradicionais. Os requisitos econômicos apresentam, por fim, as dimensões: viabilidade econômica do meio de hospedagem, qualidade e satisfação dos clientes, saúde e segurança dos clientes e no trabalho (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, 2014 apud LAMAS *et al.*, 2017, s. p.)

A partir das contribuições dos autores, pode-se notar a relevância que a gestão da sustentabilidade tem para os equipamentos de hospedagem, tanto para mitigar os impactos ambientais e socioculturais quanto para minimizar os seus gastos e, por consequência, aumentar seus lucros. Além disso, também foi possível perceber como uma certificação, como a NBR 15401, é indispensável para o empreendimento comercial voltado para os serviços de hospedagem.

Contextualização da área de estudo

O município de Paraty se localiza na Costa Verde, no litoral sul do estado do Rio de Janeiro, na divisa com o estado de São Paulo. De acordo com Ferreira e Guerra (2012), cerca de 80% da área territorial do município está inserida em UCs (Unidades de Conservação), as quais são compostas pelo bioma Mata Atlântica. Na Figura 1 é possível visualizar a localização do município de Paraty e da Vila de Trindade, área dessa pesquisa.

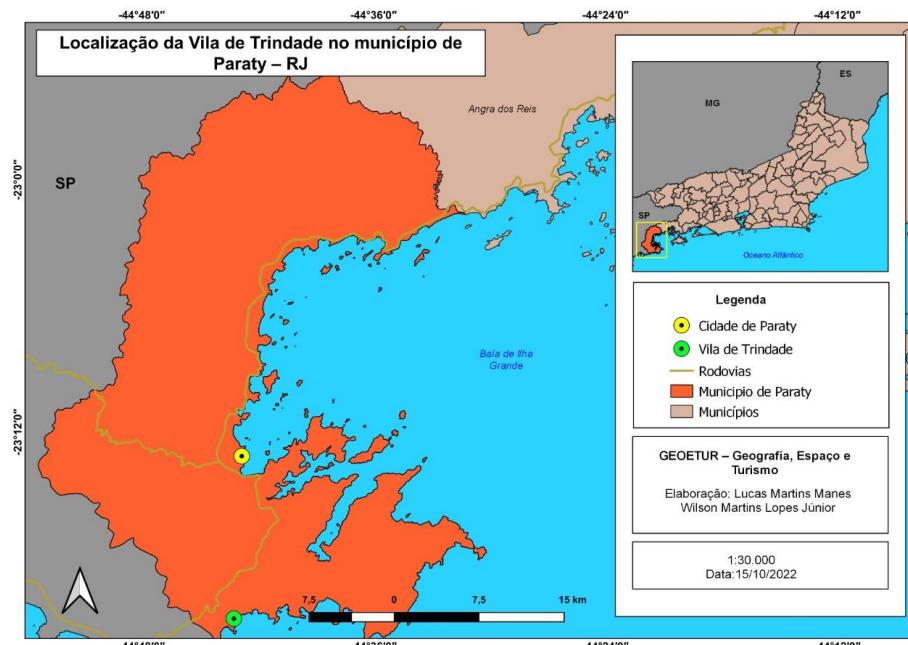


Figura 1: Localização de Trindade no município de Paraty-RJ.
Figure 1: Location of Trindade in the municipality of Paraty-RJ.

Fonte: autores

Source: authors

Segundo Curvelo e Lopes Júnior (2021, p.72), “o município de Paraty se destaca pelo alto grau de preservação ambiental do território”. Nesta perspectiva, conforme Oliveira (2004), Paraty é considerado um dos polos turísticos mais importantes do país e com alcance internacional, sendo o centro histórico com a sua arquitetura colonial preservada o atrativo principal, seguido da Vila de Trindade. Além disso, Oliveira (2004, p. 32) afirma que o município em questão apresenta uma grande variedade de atrativos, os quais “exercem apelo a outros segmentos turísticos”.

Justamente numa distância de 25 km do centro de Paraty, localiza-se a Vila de Trindade área de estudo da presente pesquisa que, segundo Santos e Guerra (2022) também passou por uma transformação na dinâmica econômica por consequência do crescimento do mercado turístico na região. A Vila de Trindade se destaca para o mercado turístico por suas praias e pela proximidade e preservação da natureza, recebendo turistas principalmente dos grandes centros emissores, como Rio de Janeiro e São Paulo.

[...] localizada na região mais ao sul do de Paraty, cujas praias são consideradas as mais belas do município. Parte de seu território está inserido na ÁREA de Preservação Ambiental do Cairuçu.

Possui, ainda, traços remanescentes da cultura caiçara. Tais características contribuíram para que a Vila de Trindade passasse a experimentar significativo desenvolvimento turístico, tornando-se a segunda região de maior crescimento da atividade, perdendo apenas para o centro histórico (OLIVEIRA, 2004, p. 32).

Contudo, Oliveira (2004) indica que, por um lado, a atração de investimentos para o mercado turístico em Trindade possibilitou uma nova dinâmica, mas por outro, gerou uma marginalização da população local, como os caiçaras.

Aspecto a destacar, foi a implementação da rodovia PRT-101 e sua pavimentação posterior, ao mesmo tempo em que os serviços telefônicos estavam chegando em Trindade, conforme Conti e Antunes (2012), contribuíram para que o mercado turístico (restaurantes, hotéis, pousadas, bares, entre outros) enxergasse o potencial atrativo da vila. Assim, o turismo na Vila de Trindade passou a ser cada vez mais relevante para a economia local.

No entanto, a partir dos dados trabalhados nesta pesquisa, os quais indicam que o turismo causa impactos socioambientais negativos, não poderíamos esperar situação diversa na Vila de Trindade. Nessa perspectiva dos impactos socioambientais causados pela atividade do turismo, Conti e Irving (2014, p. 529) descrevem alguns desses impactos na Vila, tais como: o aumento do lixo e do esgoto; a contaminação e a degradação das áreas florestais, cachoeiras e praias; a violência; o excesso de ruídos; o contato com as drogas; e o trânsito.

Metodologia

Esta etapa tem a finalidade de apresentar os métodos, assim como os procedimentos metodológicos adotados nesta pesquisa. Percebe-se, ainda, a necessidade de apresentar todos os objetivos propostos, considerando que a metodologia busca atendê-los. O objetivo geral estabelecido foi: Analisar as pousadas sob a ótica do seu posicionamento e ações diante das questões socioambientais no contexto da Vila de Trindade, município de Paraty, RJ.

No que se refere aos objetivos específicos determinados para esta pesquisa, destacam-se: analisar o entendimento ambiental dos gestores das pousadas; levantar as ações sustentáveis das pousadas; e reconhecer as dificuldades das pousadas na implantação de ações sustentáveis.

Em relação à metodologia, foram adotados os métodos quantitativo e qualitativo. O primeiro auxiliou na análise estatística descritiva das informações coletadas, enquanto o método qualitativo, por sua vez, consistiu na realização das entrevistas semiestruturadas, observação direta e pesquisa documental. De acordo com Souza e Kerbauy (2017) e Minayo (2000), a utilização da estratégia de pesquisa quanti-qualitativa se justifica ao passo que elas se complementam, interagindo entre si e com a realidade, minimizando qualquer tipo de dicotomia.

Foram coletadas informações primárias nos censos e em outras fontes de dados do município de Paraty, com a finalidade de diagnosticar o total de meios de hospedagem na área de estudo. As informações secundárias foram coletadas a partir de pesquisa bibliográfica com base no objeto de estudo, para a qual foi realizado, de forma preliminar, um levantamento de autores e suas respectivas

obras, listadas nas referências bibliográficas desta pesquisa, tomados os temas: Meio Ambiente e Turismo; Sustentabilidade em Meios de Hospedagem; Turismo em Trindade – Paraty; Práticas Socioambientais em Meios de Hospedagem.

A partir de uma pesquisa na internet e, posteriormente, da visita à localidade de estudo, observou-se a representatividade das pousadas, constatando-se que este modelo de hospedagem é maioria na área de estudo. Conforme o Ministério do Turismo, as pousadas são entendidas da seguinte forma: “*Empreendimento de característica horizontal, composto de no máximo 30 unidades habitacionais e 90 leitos, com serviços de recepção, alimentação e alojamento temporário, podendo ser em um prédio único com até três pavimentos, ou contar com chalés ou bangalôs*” (BRASIL, 2010, p7.).

Tendo como referência o método qualitativo, foram realizadas entrevistas semiestruturadas com os gestores das pousadas pesquisadas. Essas entrevistas foram aplicadas com o intuito de compreender como os gestores desses equipamentos de hospedagem se posicionam em relação à questão ambiental e à sustentabilidade. Ou seja, identificar possíveis ações sustentáveis praticadas por eles, além das adversidades em implementá-las. No decorrer das visitas, técnicas de observação direta in situ, não estruturadas, também foram postas em prática.

No que se relaciona às entrevistas semiestruturadas que foram aplicadas aos gestores das pousadas em Trindade, conforme dito anteriormente, foram utilizados os métodos quantitativo e qualitativo de pesquisa para construir um roteiro de perguntas. Vale ressaltar que as perguntas do roteiro de entrevista foram elaboradas com base nos objetivos propostos para esta pesquisa.

As primeiras cinco perguntas do roteiro foram elaboradas com base na Escala Likert de cinco pontos, com a finalidade de agregar de forma quantitativa; e as cinco últimas questões foram desenvolvidas para fins qualitativos, com perguntas abertas. Em relação ao modelo de escala Likert, segundo Silva Júnior e Costa (2014, p. 4), é o tipo de escala mais usado para “*mensurar atitudes no contexto das ciências comportamentais*”.

Nesse sentido, Costa (2011 *apud* SILVA JÚNIOR; COSTA, 2014, p. 4) argumenta que a grande vantagem da escala Likert é a “[...] *facilidade de manuseio*” nos dados obtidos, pois o pesquisado consegue enquadrar-se às respostas e, por consequência, responde o questionário com mais precisão. Ainda de acordo com Silva Júnior e Costa (2014, p. 4), quanto menos pontos o pesquisador utiliza, mais fácil se torna a resposta do pesquisado. No entanto, quanto mais pontos o pesquisador emprega em suas questões, o autor ganha em “[...] *consistência psicométrica e perde-se em segurança nas respostas*”.

Com base nessas afirmações, justifica-se a escolha de trabalhar com a Escala Likert de cinco pontos, uma vez que é a média necessária para obter as informações importantes para esta pesquisa, sem perder tanta segurança nas respostas e visando a atingir uma consistência psicométrica adequada. Nesse sentido, as três primeiras questões buscavam medir o grau de importância que o entrevistado dava para cada pergunta, enquanto as duas últimas questões tinham a intenção de mensurar o nível de concordância do entrevistado acerca de cada pergunta. Nesse contexto, a escala Likert de cinco pontos foi empregada neste projeto para elaborar as cinco primeiras perguntas com as seguintes opções de

respostas: sem importância, pouco importante, neutro, importante, muito importante. A seguir, apresentam-se as questões.

- a) Questão 1 - Qual a importância da natureza, ou seja, do meio ambiente para o planeta e para a humanidade?
- b) Questão 2 - Qual a importância da natureza (meio ambiente) para Trindade?
- c) Questão 3 - Como o(a) senhor(a) considera a importância do turismo para a economia de Trindade?
- d) Questão 4 – O(A) senhor(a) concorda que o turismo degrada o meio ambiente, ou seja, a natureza em Trindade?
- e) Questão 5 - Considero que os meios de hospedagem (hotéis, pousadas, entre outros) são prejudiciais ao meio ambiente.

Em relação às últimas cinco perguntas do roteiro, estas possuem um caráter qualitativo e foram organizadas da seguinte maneira:

- f) Questão 6 - Há alguma ação sustentável, ou seja, prática ambiental que protege o meio ambiente e a natureza, que seja realizada nesta pousada? Se sim, quais?
- g) Questão 7 - Há algum entrave que dificulta a adoção de práticas sustentáveis nesta pousada?
- h) Questão 8 - O poder público disponibiliza alguma ajuda, orientação, isenção de impostos, ou até auxílio financeiro para o senhor(a) adotar medidas que protegem a natureza e todo o meio ambiente?
- i) Questão 9 - Acredita que as pousadas que adotam medidas sustentáveis, conseguem atrair mais turistas e, por consequência, melhorar o faturamento? E
- j) Questão 10 - O(A) senhor(a) sabe o que é o desenvolvimento sustentável? O que pensa sobre isso?

No que se refere ao número de pousadas em toda a Vila de Trindade, foi feito um levantamento na internet antes da presença in situ, para que se pudesse mensurar o quantitativo de equipamentos de hospedagem e auxiliar na definição da área de coleta. Dessa maneira, conforme o website Trindade Pousadas, foram identificadas 24 pousadas na área de estudo. Em contrapartida, a pesquisa do número de pousadas encontradas na área de estudo através do Google Maps foi de aproximadamente 70. Identificou-se, assim, uma discrepância de 46 pousadas entre as duas fontes.

Diante disso, realizou-se a escolha do recorte espacial, o que se justifica ao passo que os equipamentos de hospedagem e os estabelecimentos comerciais se concentram na Rua Principal, além de estarem próximo à praia, atrativo principal da Vila de Trindade. Em decorrência disso estabeleceu-se a área de coleta de dados, a qual se estendeu desde a Praia do Cepilho até a Praia dos Ranchos, porém limitada à Rua Principal, de modo que as ruas transversais não foram consideradas nesta pesquisa (Figura 2).

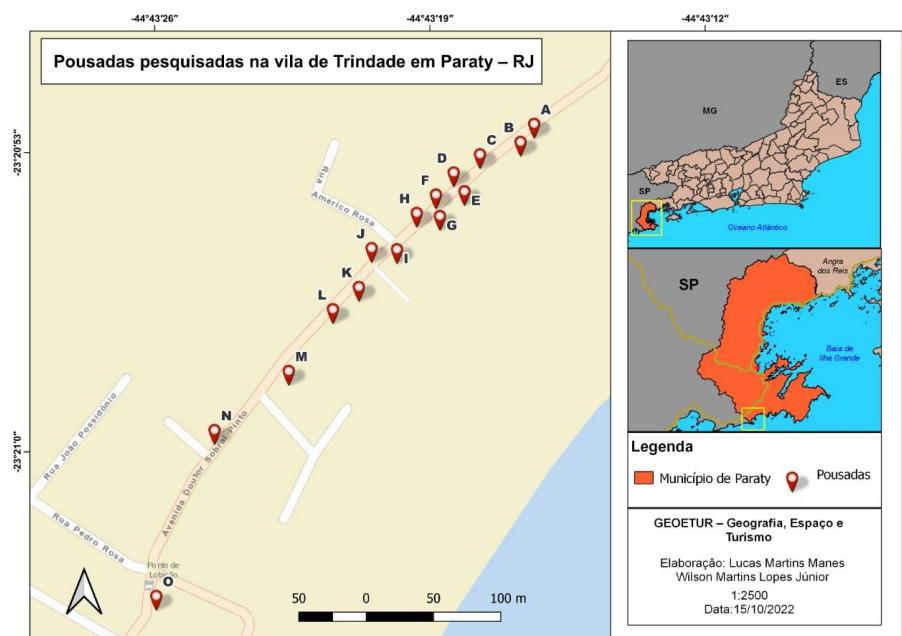


Figura 2: Pousadas pesquisadas na Vila de Trindade em Paraty – RJ
Figure 2: Searched hostels in Vila de Trindade in Paraty-RJ

Fonte: autores

Source: authors

No que se relaciona com a ida ao campo, a investigação presencial ocorreu nos dias 28 e 29 de março de 2022. No primeiro dia, realizou-se a contagem das pousadas ao longo da área estabelecida para coleta, além de se iniciar a aplicação das entrevistas. O segundo dia da investigação em campo se limitou à aplicação das entrevistas com os gestores e/ou representantes das pousadas, a fim de obter os dados necessários para a presente pesquisa. Vale ressaltar que, para preservar o anonimato das pousadas e, por consequência, dos gestores, não serão mencionados os nomes dos equipamentos de hospedagem, assim como as respectivas respostas obtidas no questionário.

Após o término do campo, as respostas das entrevistas realizadas com os gestores das pousadas serviram como os dados obtidos, os quais foram tabulados, com a finalidade de facilitar a visualização das informações coletadas presencialmente. Dessa forma, iniciou-se as análises dos resultados, que contou com a descrição analítica dos dados tabulados, além do desenvolvimento de gráficos “pizza” para as perguntas quantitativas, através do Excel. Por fim, elaborou-se o mapa da Figura 2, acima, com o intuito de representar as pousadas e a sua localização na área de estudo.

Resultados e discussão

A primeira constatação identificada na investigação presencial foi a quantidade de pousadas na área de coleta. Em divergência com a pesquisa realizada de forma preliminar na internet, a qual apontava 21 pousadas, foram contabilizadas 31 pousadas na área de coleta, ou seja, na Rua Principal. No entanto, embora as visitas em todas as pousadas identificadas tenham sido realizadas, somente 15 representantes das pousadas aceitaram figurar como participantes. Nesse contexto, o quadro abaixo (Quadro1) representa as respostas dos 15 gestores para as perguntas.

Quadro 1: Tabulação das respostas dos gestores para as perguntas quantitativas.
Frame 1: Tabulation of the managers answers to the quantitative questions.

	Questão 1.	Questão 2.	Questão 3.	Questão 4.	Questão 5.
Pousada A.	Muito Importante	Muito Importante	Importante	Concordo	Discordo
Pousada B.	Muito Importante	Muito Importante	Muito Importante	Concordo Totalmente	Concordo Totalmente
Pousada C.	Muito Importante	Muito Importante	Muito Importante	Concordo Totalmente	Indeciso
Pousada D.	Muito Importante	Muito Importante	Muito Importante	Indeciso	Indeciso
Pousada E.	Muito Importante	Muito Importante	Muito Importante	Concordo	Concordo Totalmente
Pousada F.	Muito Importante	Muito Importante	Importante	Concordo	Discordo Totalmente
Pousada G.	Muito Importante	Muito Importante	Muito Importante	Concordo Totalmente	Indeciso
Pousada H.	Muito Importante	Muito Importante	Muito Importante	Concordo	Discordo
Pousada I.	Muito Importante	Muito Importante	Muito Importante	Indeciso	Discordo
Pousada J.	Muito Importante	Muito Importante	Importante	Concordo	Concordo
Pousada K.	Muito Importante	Muito Importante	Importante	Concordo	Concordo
Pousada L.	Muito Importante	Muito Importante	Muito Importante	Discordo	Concordo
Pousada M.	Muito Importante	Neutro	Muito Importante	Concordo Totalmente	Indeciso
Pousada N.	Muito Importante	Muito Importante	Muito Importante	Concordo Totalmente	Indeciso
Pousada O.	Muito Importante	Muito Importante	Muito Importante	Concordo	Indeciso

Fonte: Autores (2022)

Source: authors (2022)

Com a análise da tabela acima, é possível perceber que, diante das três primeiras perguntas, não houve significativa divergência nas respostas. Inclusive, a Questão 1 do questionário, a qual indagava o entrevistado sobre o grau de importância da natureza para a humanidade, obteve resposta unânime, ou seja, pode-se afirmar que para todos os representantes das 15 pousadas entrevistadas a natureza e o meio ambiente são de muita importância para o planeta e para a humanidade.

Em relação à Questão 2, que se referia ao nível de relevância da natureza para Trindade, o resultado não foi muito diferente, conforme é possível analisar na Tabela 1 e no gráfico abaixo (Figura 3). Praticamente todos os 15 gestores das pousadas classificaram a natureza como Muito Importante para Trindade, exceto uma. Este representante preferiu se posicionar neutro em relação à questão, e ainda completou afirmando que já foi muito importante, mas que, atualmente, sequer os próprios moradores se importam mais tanto quanto já se importaram antigamente.

Questão 2: Qual a importância da natureza (meio ambiente) para Trindade?

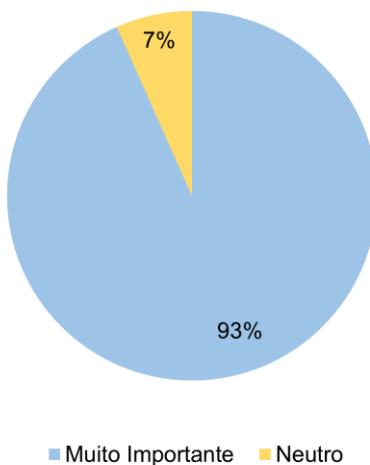


Figura 3: Respostas referentes à Questão 2

Figure 3: Answers regarding Question 2

Fonte: autores

Source: authors

Já a Questão 3, a qual avalia o posicionamento do gestor da pousada frente à importância do turismo para a economia de Trindade, as 15 respostas variam entre as categorias Importante e, majoritariamente, Muito Importante. Dessa maneira, é possível relacionar essas afirmações com as colocações de Conti e Antunes (2012), quando os autores indicam a importância do turismo para a economia de Trindade. O gráfico abaixo (Figura 4) representa as respostas para esta pergunta.

Questão 3: Como o(a) senhor(a) considera a importância do turismo para a economia de Trindade

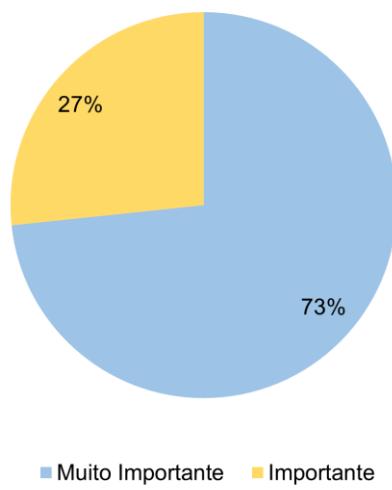


Figura 4: Respostas referentes à Questão 3

Figure 4: Answers regarding Question 3

Fonte: Autores

Source: Authors

Ainda em relação à Questão 3, nota-se que esta pergunta obteve mais variância nas respostas do que as duas questões anteriores, sendo 73% (11 respostas) das respostas que classificaram como Muito Importante e 27% (quatro respostas) como Importante. Nesse sentido, alguns gestores destacaram que embora a atividade turística seja a base da economia de Trindade e que a Vila depende disso, é preciso saber os limites do turismo para evitar algum desequilíbrio. Além disso, a questão do turismo predatório, da sustentabilidade, da falta de infraestrutura e da pandemia de COVID-19 também foram temas que os gestores destacaram nesta pergunta.

No que tange à Questão 4 do roteiro das entrevistas, esta buscava investigar o grau de concordância dos 15 gestores com a questão do turismo como agente causador de impactos ambientais. Dito isso, com base na Tabela 1 e no gráfico abaixo (Figura 5), percebe-se que as respostas variaram consideravelmente mais do que nas perguntas anteriores. Por mais que as respostas tenham sido diversificadas, a maior parte dos gestores concordam com a pergunta colocada.

Questão 4: O(a) senhor(a) concorda que o turismo degrada o meio ambiente, ou seja, a natureza em Trindade?

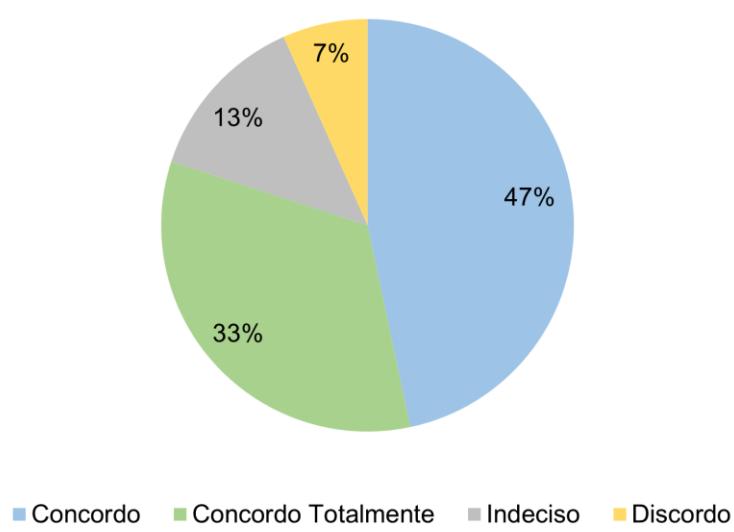


Figura 5: Respostas referentes à Questão 4
Figure 5: Answers regarding Question 4

Fonte: autores

Source: authors

Diante da análise da Figura 5, nota-se que a opção “Concordo” obteve o maior percentual (47% ou sete respostas), seguido pela opção “Concordo Totalmente” (33% ou cinco respostas), representando juntas 80% (12 respostas). Isso demonstra que os gestores das pousadas entendem que o turismo degrada o meio ambiente em Trindade.

No entanto, embora a maior parte dos gestores se posicionem concordando com a pergunta, grande parcela desse grupo aponta que são os turistas os grandes culpados, pois, segundo alguns gestores, dependendo do perfil do turista, eles são os principais responsáveis pela poluição das praias e da vila como um todo. Desse modo, o percentual dos gestores que se consideraram “Indecisos” totalizou 13%

(duas respostas) e 7% (uma resposta) posicionou-se como “Discordo”. Um gestor discordou da questão como um todo, com a justificativa de que Trindade precisa do turismo para sobreviver.

A fim de finalizar a análise das questões quantitativas, a Questão 5 foi a que mais obteve variação nas respostas. Com base na Tabela 1 e no gráfico a seguir (Figura 6), é possível perceber tal variância. Esta pergunta se refere ao grau de concordância que o entrevistado tinha em relação aos prejuízos que os equipamentos de hospedagem causam ao meio ambiente.

Questão 5: Considero que os meios de hospedagem (hotéis, pousadas, entre outras) são prejudiciais ao meio ambiente

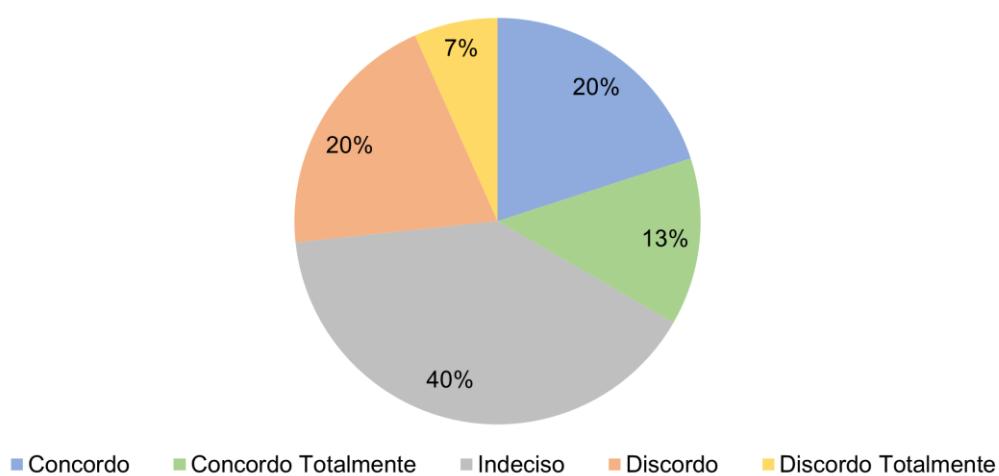


Figura 6: Respostas referentes à Questão 5
Figure 6: Answers regarding Question 5

Fonte: autores
Source: authors

A partir da análise da Figura 6, a qual se refere à Questão 5, percebe-se que a opção “Indeciso” foi a mais recorrente entre as opções, contabilizando 40% (seis respostas). Ademais, as opções “Concordo” e “Discordo” representaram 20% cada uma (três respostas para cada opção). A opção “Concordo Totalmente” obteve um percentual de 13% (duas respostas) e somente uma pousada respondeu “Discordo Totalmente”.

Na comparação das Questões 4 e 5, é possível apontar uma contradição entre as respostas majoritárias. Por um lado, a Questão 4 apresentou um percentual de 80% (12 respostas) de concordância positiva na escala (Concordo totalmente/Concordo). Entretanto, por outro lado, na Questão 5, a porcentagem da concordância positiva foi de 33% (cinco respostas).

Esses dados demonstram que alguns gestores de pousadas consideram que o turismo degrada o meio ambiente em Trindade, mas não concordam que os equipamentos de hospedagem são prejudiciais ao meio ambiente. Muitos representantes das pousadas colocaram durante as entrevistas que o impacto depende do proprietário da pousada e de sua filosofia, isto é, se a pousada possui alguma ação sustentável que busca minimizar esses impactos.

Após as cinco primeiras perguntas objetivas, deu-se início as questões de cunho qualitativo. Nesse sentido, a Questão 6 buscava saber se a pousada entrevistada praticava alguma ação sustentável. Esta pergunta se baseou na pesquisa de Peres Júnior e Resende (2011) para selecionar os 15 indicadores de sustentabilidade, sendo oito da Dimensão Ambiental, quatro da Dimensão Sociocultural e dois da Dimensão Econômica. Para ilustrar, seguem abaixo os indicadores: Coleta seletiva e reciclagem do lixo produzido (Dimensão Ambiental); Controle da produção de lixo (Dimensão Ambiental); Utilização mais econômica da energia elétrica (lâmpadas de LED; painel de energia solar; acendimento/desligamento automático das lâmpadas etc.) (Dimensão Ambiental); Controle do uso da energia elétrica (Dimensão Ambiental); Compra/uso de produtos reciclados (Dimensão Ambiental); Controle do uso de água (Dimensão Ambiental); Aplicação de medidas de economia de água (reutilização, captação da água da chuva etc.) (Dimensão Ambiental); Incentivo e aplicação de recursos para iniciativas ambientais comunitárias (Dimensão Ambiental); Emprego de mão-de-obra local (Dimensão Sociocultural); Valorização, promoção e preservação da cultura local (Dimensão Sociocultural); Incentivo e aplicação de recursos para fins socioculturais comunitários (Dimensão Sociocultural); Treinamento e qualificação dos funcionários locais (Dimensão Sociocultural); Pesquisa de satisfação com o cliente (Dimensão Econômica); Gestão de recursos (Dimensão Econômica).

Para a análise da Questão 6, percebeu-se a necessidade de desenvolver cada indicador, de acordo com as respostas dos gestores das pousadas. Nesse sentido, a análise se iniciou pela Dimensão Ambiental, passando para a Dimensão Sociocultural e, por fim, a Dimensão Econômica.

Das 15 pousadas entrevistadas, 13 responderam que praticam alguma ação sustentável e somente duas pousadas não as realizavam. Dessa forma, a maior parte das pousadas respondeu que faz coleta seletiva e reciclagem do lixo produzido, contabilizando dez empreendimentos. Apesar disso, somente cinco pousadas procuram controlar a produção de lixo. Ao longo das entrevistas, alguns gestores relataram que, por mais que a pousada faça a coleta seletiva e a reciclagem, o lixo é misturado quando o caminhão realiza a coleta. Ou seja, alguns gestores não praticam essa ação por imaginarem que, de certa forma, ela seria ineficaz. Quanto à compra/ao uso de produtos reciclados, apenas três empreendimentos praticam esta ação.

Sobre a utilização da energia elétrica de forma mais econômica, nove gestores responderam que tomam alguma atitude para economizar, seja ela a implantação de lâmpadas de LED, o painel de energia solar ou o acendimento/desligamento automático das lâmpadas. Nesse sentido, alguns gestores colocaram que é necessário adotar essas ações, pois, além de serem benéficas para o meio ambiente, também contribuem para economia financeira. Por esse motivo, alguns representantes colocaram que costumam orientar seus hóspedes a sempre desligar as luzes e o ar-condicionado antes de deixar as acomodações.

No que se refere ao controle do uso da água, cinco pousadas relataram que praticam sua utilização consciente, sempre orientando seus hóspedes a não desperdiçar água, usar a mesma toalha por dois dias para evitar ligar a máquina de lavar, entre outros incentivos. Entretanto, somente três pousadas aplicam medidas

de economia de água, como a reutilização e a captação da água das chuvas, havendo apenas uma pousada que pratica tanto o controle do uso quanto as medidas de economia citadas.

Ainda sobre esse assunto, alguns representantes indicaram que não há saneamento básico no local e a água que chega até Trindade é desviada de uma cachoeira próxima ao local, inclusive para as pousadas. Ou seja, identifica-se uma contradição no discurso de alguns gestores, ao afirmarem que os equipamentos de hospedagem não causam impactos na natureza. Além disso, houve relatos que, em época de alta temporada, a falta d'água é frequente, pois a superlotação da vila causa esse desabastecimento.

Para finalizar a Dimensão Ambiental, é preciso comentar sobre os incentivos para iniciativas comunitárias. Foram contabilizadas oito pousadas que praticam alguma ação de conscientização comunitária, como organizar um mutirão com os hóspedes para limpeza das praias, trilhas e cachoeiras.

Com a intenção de iniciar a Dimensão Sociocultural, o primeiro indicador se referia ao emprego da mão-de-obra local nas pousadas. Nove dos 15 gestores responderam que empregavam algum morador da comunidade local para executar funções diversas, seja para limpeza, manutenção ou recepção. Durante o campo, percebeu-se uma contradição importante nesta questão, pois, de um lado, alguns gestores destacaram que era importante contratar a mão-de-obra local, mas, por outro, houve relatos de alguns representantes que a população autóctone, mais precisamente a comunidade caiçara, não gosta de trabalhar.

No que tange a valorização, promoção e preservação da cultura local, dez gestores destacaram que colocam em prática este indicador. Nesse sentido, pode-se apontar, mais uma vez, uma contradição no discurso de alguns gestores, pois os poucos representantes que aferiram um discurso preconceituoso contra a população local no indicador anterior e não empregavam nenhum morador colocaram que valorizam e preservam a cultura local. Além disso, notou-se também que a grande maioria dos gestores das pousadas em Trindade não são originários da Vila, mas sim dos grandes centros mais próximos, como Rio de Janeiro e São Paulo.

Em relação ao incentivo para fins socioculturais comunitários, o que inclui a promoção e a divulgação de eventos culturais, os resultados indicam que cinco pousadas promovem essas ações. Mais uma vez, identifica-se uma incoerência nas análises das respostas. Conforme visto no indicador passado, dez gestores afirmam que valorizam e preservam a cultura local, mas somente cinco empreendimentos incentivam as práticas socioculturais comunitárias.

A fim de finalizar a Dimensão Sociocultural, o último indicador a ser analisado é o treinamento e a qualificação dos funcionários locais. Apenas cinco representantes destacaram que praticam esta ação. Ou seja, um pouco mais da metade dos nove gestores que empregam alguém da comunidade local buscam treinar e qualificar seus funcionários.

Tendo em vista a Dimensão Econômica, o primeiro indicador se relaciona com a execução de pesquisas de satisfação com o cliente após a estadia no estabelecimento. Sete gestores responderam que costumam praticar esta ação,

para que saibam no que se faz necessário melhorar para atender melhor aos hóspedes.

Com o propósito de finalizar a Dimensão Econômica e terminar as análises da Questão 6, é preciso falar sobre o último indicador, o qual se refere à gestão dos recursos financeiros e busca compreender a gestão para o capital que a empresa recebe. Sete empreendimentos afirmaram que possuem alguma forma de gerir o capital da empresa, seja para manutenção das necessidades básicas, seja para investir na decoração/conforto da pousada.

Além desses indicadores, somente duas pousadas relataram que praticam alguma ação sustentável que não foi considerada. Uma delas apontou que utiliza recursos ambientais de forma sustentável, pois a parede da pousada foi construída com bambu. Já o outro empreendimento informou que há quatro biodigestores na pousada, os quais têm a finalidade de tentar suprir a necessidade do saneamento básico na Vila, visto que os relatos de pousadas com mau cheiro são recorrentes.

Sobre a Questão 7, a qual busca saber se os 15 gestores observam entraves à adoção das práticas sustentáveis, os resultados foram controversos. Por um lado, sete pousadas colocaram que não encontram nenhuma dificuldade em implementar essas práticas. Entretanto, por outro lado, oito gestores apontaram que há alguns entraves para implantação das ações sustentáveis. As justificativas para essas respostas foram diversas, sendo apontadas: a parte financeira, a dificuldade de consenso com os moradores e com a comunidade pescadora, a questão dos turistas que não têm consciência ambiental e não respeitam o lugar, a pandemia de COVID-19 e, principalmente, a falta de apoio do poder público.

Por falar no poder público, a Questão 8 do roteiro se relaciona com este assunto e indaga aos responsáveis se eles recebem alguma ajuda, orientação, isenção de impostos ou até auxílio financeiro para implementar as práticas ambientais. A unanimidade entre as respostas dos gestores chama atenção, pois todos os 15 entrevistados responderam que não há nenhum tipo de auxílio para isso.

Além disso, alguns representantes argumentaram que a ajuda do poder público vai para a associação de moradores e destacam, novamente, a negligência da questão ambiental na coleta seletiva do lixo. Relatou-se, também, que o poder público disponibilizou, somente no auge da pandemia, cestas básicas para os moradores.

A Questão 9 questiona os gestores se eles acreditam que as pousadas que adotam medidas sustentáveis conseguem atrair mais turistas e, por consequência, melhorar o faturamento. Apenas quatro dos 15 gestores responderam que os turistas não se importam com essas medidas, pois preferem escolher a mais barata e/ou priorizam o conforto, alheios às iniciativas sustentáveis adotadas pelos equipamentos de hospedagem.

Em contrapartida, 11 gestores responderam que concordam com a pergunta que lhes foi colocada. Inclusive, houve relatos que classificavam essas medidas como uma tendência de “marketing sustentável”. Além disso, a temática do perfil do turista voltou a ser levantada pelos representantes, pois, segundo alguns gestores, há frequentadores que são mais preocupados com as questões sustentáveis.

Com o intuito de finalizar a análise dos resultados, é preciso comentar sobre a Questão 10, última pergunta do roteiro preestabelecido, a qual busca conhecer o entendimento dos 15 representantes acerca do desenvolvimento sustentável. Nessa perspectiva, apenas dois gestores responderam que não sabem ou não conhecem o que significa este conceito.

Entretanto, embora 13 pousadas tenham respondido esta pergunta, a maior parte das contribuições não englobavam o que é o desenvolvimento sustentável. Poucos gestores colocaram que este conceito é o equilíbrio entre as esferas econômica, social e, principalmente, ambiental. Também foi relatado o ponto da preservação da natureza por parte da maioria dos representantes. Dessa maneira, pode-se perceber que os gestores não consideram, ou melhor, não incluem a comunidade local nas suas colocações sobre o desenvolvimento sustentável, fato este que pode evidenciar uma carência de informação.

Considerações finais

De acordo com as contribuições citadas anteriormente sobre a relação do turismo com a questão ambiental, com a presença em campo e com a análise dos resultados obtidos, foi possível perceber que os equipamentos de hospedagem do tipo “pousada”, pesquisados na área de estudo na Vila de Trindade, utilizam e consomem de diversas formas os recursos naturais.

A título de exemplo, pode-se dizer que a concentração de pousadas perto da praia é uma forma de usar o espaço para exploração dos recursos naturais com fins turísticos, além do considerável impacto a natureza que ocorre tanto pelos turistas quanto pelas pousadas pesquisadas. Essas práticas podem degradar o meio ambiente.

No que se relaciona com essa temática, conforme a colocação de Beni (2003), a qual indica os quatro pilares do Turismo Sustentável (ambiental, social, econômico e político), constatou-se que, em Trindade, por mais que as pousadas pratiquem algumas medidas para mitigar os impactos causados pela atividade turística, o turismo na área de estudo não pode ser caracterizado como sustentável por não englobar todas as dimensões essenciais.

Acerca da dimensão social, destaca-se que algumas das pousadas entrevistadas não empregam mão de obra local, de modo que ainda foi possível perceber um discurso contra os nativos. Vale ressaltar que, como se observou, a maior parte dos gestores das pousadas pesquisadas não são originários de Trindade.

A questão econômica dialoga com a social ao passo que a população autóctone é constantemente segregada por alguns empreendimentos, fato este que pode gerar um aumento da desigualdade social da vila. Para finalizar a parte do Turismo Sustentável, a questão política é um ponto relevante para o próximo tópico. De acordo com a análise dos resultados, a questão da falta de saneamento básico e da carência de coleta seletiva por parte do Estado em Trindade é uma extrema adversidade que com a qual sofrem, tanto a população local, quanto os gestores das pousadas.

No que se refere ao último tópico relevante para as considerações finais, destaca-se a questão da sustentabilidade nos meios de hospedagem. Este tema se

relaciona de maneira intrínseca ao título, e por este motivo é um dos temas mais importantes nesta pesquisa. Conforme se alcançou a partir deste trabalho, equipamentos de hospedagem podem ser responsáveis por causar impactos socioambientais negativos, daí a destacada importância de aderir a alguma norma de certificação ambiental, como a NBR 15401.

Mirando as análises dos resultados obtidos em campo, foi possível perceber que, apesar dos equipamentos de hospitalidade pesquisados em Trindade se preocuparem com as questões ambientais, assim como praticarem algumas ações sustentáveis, as pousadas promovem impactos socioambientais negativos relevantes. Portanto, por mais que a maioria das pousadas entrevistadas pratiquem alguma medida para mitigar os impactos, percebe-se que há mais a ser realizado.

Baseado nesse resgate dos temas mais pertinentes para a pesquisa, conclui-se que o turismo de maneira geral, assim como as pousadas pesquisadas em Trindade, não pode ser considerado sustentável, pois promovem impactos socioambientais negativos. Além disso, é necessário que o Poder Público auxilie no desenvolvimento de Trindade, promovendo o que deveria ser básico para todos os lugares: um serviço de saneamento básico de qualidade e a realização da coleta seletiva/reciclagem do lixo. Dessa forma, com a cooperação mútua entre os meios de hospedagem e o Estado, será possível minimizar os danos socioambientais causados pela atividade turística em Trindade.

Com base nas referências consultadas e nos resultados obtidos através da pesquisa de campo, é possível concluir, portanto, que a Vila de Trindade está sendo impactada, de maneira considerável, pela crescente atividade turística na região. Esta dinâmica desencadeia uma série de entraves ambientais, sociais, econômicos, culturais e políticos, os quais impactam negativamente a natureza e a vida dos moradores locais da região. Dessa forma, a Vila de Trindade necessita de um planejamento turístico eficaz, que considere as singularidades do lugar, para que esses impactos sejam mitigados, a fim de diminuir os efeitos negativos causados na natureza e melhorar a qualidade de vida da comunidade autóctone.

Referências

- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS - ABNT. **NBR 15401**: Meios de hospedagem - Sistema de Gestão da Sustentabilidade – Requisitos. Rio de Janeiro: ABNT, 2014.
- ALBACH, V. M.; GÂNDARA, J. M. G. Existe uma geografia do turismo?. **Revista Geográfica de América Central**, v. 2, p. 1-16, 2011.
- ALMEIDA, M. G. Cultura: invenção e construção do objeto turístico. **Espaço Aberto** - Turismo e formação profissional - AGB/ Seção Fortaleza/ CE, n 3, 1998. p.17-33.
- BARBOSA, A. S. Inventário dos temas e autores na área de turismo e meio ambiente. **Dissertação** (Mestrado em Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente) – Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente, Centro Universitário de Araraquara. São Paulo, p. 133. 2008. Disponível em: <<https://www.uniara.com.br/arquivos/file/ppg/desenvolvimento-territorial-meio-ambiente/producao-intelectual/dissertacoes/2008/alex-sandro-barbosa.pdf>>. Acesso em: 24 set. 2021.

- BARBOSA, L. G. M. et al. Impacto Econômico do Covid-19 e Propostas para o Turismo Brasileiro. **Centro de Estudos em Competitividade da FGV/EBAPE**. Fundação Getúlio Vargas, 2021. Disponível em: <https://fgvprojetos.fgv.br/sites/fgvprojetos.fgv.br/files/01.covid19_impactoeconomico_v09_compressed_1.pdf>. Acesso em: 8 set. 2021.
- BARRETTO, M. **Planejamento responsável do turismo**. Campinas, São Paulo: Papirus, 2005.
- BECKER, E. L. S. Geografia e turismo: uma introdução ao estudo de suas relações. **Rosa dos ventos**, v. 6, n. 1, p. 52-65, 2014.
- BENI, M. C. **Análise Estrutural do Turismo**. 5. ed. São Paulo: Editora Senac, 2005.
- BENI, M. C. Como Certificar o Turismo Sustentável? **Revista Turismo em Análise**, [S. I.], v. 14, n. 2, p. 5-16, 2003.
- BORGES, C. H. L.; FERRAZ, M. I. F.; BORGES, A. V. Turismo sustentável e meios de hospedagem: uma avaliação da sustentabilidade hoteleira em Barra Grande, Maraú (BA). **Turismo-Visão e Ação**, v. 17, n. 3, p. 601-629, 2015.
- BRASIL - Ministério do Turismo. **Sistemas Brasileiro de Classificação em Meios de Hospedagem**. Recuperado em 20 de dezembro de 2014. <<http://www.classificacao.turismo.gov.br/MTURclassificacao/mtur-site/Entenda?tipo=6>>. Acesso em: 8 set. 2021.
- CANDIOTTO, L. Z. P. Considerações sobre o conceito de turismo sustentável. **Formação (Online)**, v. 1, n. 16, 2009.
- CONTI, B. R.; ANTUNES, D. C. Conflitos na gestão do Parque Nacional da Serra da Bocaina: entraves ao desenvolvimento local na vila de Trindade (Paraty, RJ). **Interações (Campo Grande)**, v. 13, p. 213-223, 2012.
- CONTI, B. R.; IRVING, M. A. Desafios para o ecoturismo no Parque Nacional da Serra da Bocaina: o caso da Vila de Trindade (Paraty, RJ). **Revista Brasileira de Ecoturismo**, São Paulo, v. 7, n. 3, ago/out 2014, pp. 517-538.
- CONTO, S. M. et al. Gestão da sustentabilidade em meios de hospedagem certificados pela NBR 15.401: Canela/RS. **Anais...** II Simpósio Nacional sobre gestão ambiental de empreendimentos turísticos AMBIENTUR, v. 2, n. 11, 2015. Disponível em: <http://www.abes-rs.uni5.net/centraldeeventos/arqTrabalhos/trab_2015050417182800000887.pdf> Acesso em: 17 fev. 2022.
- CRUZ, R. C. A. A dimensão social da questão ambiental: contribuições da obra do professor Milton Santos à compreensão do espaço geográfico. **GEOUSP. Revista da Pós-Graduação em Geografia**, p. 9-12, 1998.
- CURVELO, M. B.; LOPES JR, W. M. Urbanização turística e reprodução espacial: Considerações sobre Trindade, Paraty-RJ. **Ateliê do Turismo**, v. 5, n. 1, p. 66-88, 22 jan. 2021.
- FERREIRA, S.; GUERRA, A. J. F. A Lei 12.651/2012 e seus impactos sobre as áreas destinadas a preservação no município de Paraty (RJ-Brasil). **Anais...** VIII Simpósio Latino-americano de Geografia Física. Santiago (Chile), p.853-862, 2012.
- GONZALEZ, A. C.; COSTA, M. L.; SIGNOR, A. Desenvolvimento sustentável: perspectivas e desafios para a sociedade moderna. **International Journal of Environmental Resilience Research and Science - IJERRS**, v. 2, n. 2, 2020.

HANAI, F.Y. Desenvolvimento sustentável e sustentabilidade do turismo: conceitos, reflexões e perspectivas. **Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional**, Taubaté - SP, v. 8, n. 1, p. 198-231, jan-abr/2012.

HIRATA, S.R.; QUEIROZ, O.T.M.M. Percepção do visitante sobre a relação entre turismo e meio ambiente no município de Campos do Jordão (SP). **Revista Brasileira de Ecoturismo**, São Paulo, v.5, n.3, set/dez-2012, pp.482-501.

IBGE. **Produto Interno Bruto dos Municípios**. [S. I.], 2010. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ri/paraty/pesquisa/38/46996?tipo=cartograma&indicador=47006&ano=2011>>. Acesso em: 8 jun. 2021.

KNAFOU, R. Turismo e território: por uma abordagem científica do turismo. **Turismo e Geografia: Reflexões teóricas e enfoques regionais**. São Paulo: HUCITEC, p. 62-74, 1996.

KÖRÖSSY, N. Do "turismo predatório" ao "turismo sustentável": uma revisão sobre a origem e a consolidação do discurso da sustentabilidade na atividade turística. **Caderno Virtual de Turismo**, v. 8, n. 2, p. 56-68, 2008.

LAMAS, S. A. et al. Requisitos Acessíveis para uma Gestão Sustentável Inclusiva em Meios de Hospedagem: discussões e proposições. **Anais...** III Simpósio Nacional sobre Gestão Ambiental de Empreendimentos Turísticos AMBIENTUR. Antônio Prado: Universidade Caxias do Sul, 2017.

LAMAS, S. A. Gestão de resíduos sólidos em meios de hospedagem: diagnóstico da atuação de hotéis cariocas. **Anais...** II Simpósio Nacional sobre gestão ambiental de empreendimentos turísticos, v. 11. 2015.

LOPES JUNIOR, W. M. Contribuição geográfica ao estudo do turismo (geographical contribution to the tourism study). **Mercator**, Fortaleza, v. 10, n. 22, p. p. 137 a 145, june 2011.

LOPES JÚNIOR et al. Estudo preliminar sobre as pousadas e o seu posicionamento referente às questões sustentáveis na vila do Abraão - Ilha Grande, RJ. In: SEABRA, G. **Educação Ambiental: o desenvolvimento sustentável na economia globalizada**. Ituiutaba: Editora Barlavento. 2020.

LOPES JÚNIOR, W.M.; HANAI, F.Y.; RIBAS, L.C.P.S. O perfil dos turistas com destino à Ilha Grande, Angra dos Reis (RJ) no verão de 2018. **Revista Brasileira de Ecoturismo**, São Paulo, v 13, n.3, ago-out 2020, pp. 534-555.

LUCHIARI, M.T.D.P. Turismo e meio ambiente na mitificação dos lugares. **Revista Turismo em Análise**, v. 11, n. 1, p. 35-43, 2000.

MARUJO, M.; CARVALHO, P. Turismo, planeamento e desenvolvimento sustentável. **Revista Turismo e Sociedade**. v.3, n.2, p. 147-161, 2010.

MARULO, A. M. Turismo e meio ambiente: uma análise do ecoturismo e sua contribuição sócio-ambiental no Distrito Matutuine: caso da Reserva Especial de Maputo, Moçambique. **Dissertação** (Mestrado em Turismo e Desenvolvimento Regional e Gestão em Turismo) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal. p. 124. 2012. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/bitstream/123456789/18153/1/ArturMM_DISSSERT.pdf>. Acesso em: 25 set. 2021.

- MINAYO, M. C. **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. 17. ed. Petrópolis: Vozes, 2000.
- OLIVEIRA, E. S. **Impactos socioambientais e econômicos do turismo e suas repercussões no desenvolvimento local**: o caso de Itacaré – Bahia. Ilhéus, BA: UESC, 2008.
- OLIVEIRA, A. C. Turismo e população dos destinos turísticos: um estudo de caso do desenvolvimento e planejamento turístico na Vila de Trindade-Paraty/RJ. **Caderno Virtual de Turismo**, v. 4, n. 4, 2004.
- OLIVEIRA, M. A. S.; ROSSETTO, A. M. A visão dos gestores de empreendimentos de hospedagem certificados em sustentabilidade pela nbr 15401:2006. **Rev. Adm. UFSM**, Santa Maria, v. 7, n. 3, p. 403-421, 2014.
- PAIVA, M. G. M. **Sociologia do turismo**. Campinas, São Paulo: Papirus, 1995.
- PANOSSO NETTO, A. **O que é turismo**. Editora Brasiliense, 2010. *E-book*.
- PERES JÚNIOR, M. R.; REZENDE, D. C. Gestão da sustentabilidade no segmento hoteleiro: estudo dos meios de hospedagem de Monte Verde, MG. **Caderno Virtual de Turismo**, v. 11, n. 2, p. 234-252, 2011.
- RODRIGUES, J.M. Ecoturismo construindo a materialidade dos assentamentos: uma história de legitimação da terra no Distrito Federal - DF. **Revista Brasileira de Ecoturismo**, São Paulo, v. 2, n. 2, p. 118-141, 2009.
- RODRIGUES, A. Geografia e Turismo-notas introdutórias. **Revista do Departamento de Geografia**, v. 6, p. 71-82, 1992.
- RODRIGUES, A. M. A produção e o consumo do espaço para o turismo e a problemática ambiental. In: YÁZIGI, E.; CARLOS, A.F.A.; CRUZ, R.A. (orgs.) **Turismo: espaço, paisagem e cultura**. São Paulo: Hucitec, 1999. p. 55-62.
- RUSCHMANN, D. **Turismo e Planejamento Sustentável**: a proteção do meio ambiente. 3 ed. Campinas: Papirus. 1999.
- SANTOS, G. E. O.; KADOTA, D. K. **Economia do turismo**. Aleph, 2012.
- SANTOS, L. B.; GUERRA, A. J. T. Percepção ambiental dos atores sociais da Vila de Trindade, Paraty, RJ. **Turismo e Sociedade**, v. 14, n. 3, 2022.
- SANTOS, E.S.; PEQUENO, E.A.; RIBEIRO, K.T.; FREITAS, L.L. Desenvolvimento sustentável e o ecoturismo em Unidades de Conservação: discussões sobre o Parque Estadual do Jalapão (TO). **Revista Brasileira de Ecoturismo**, v.8, n.5, nov – 2015/jan - 2016, pp.579-596.
- SCHENINI, P. C.; LEMOS, R. N.; SILVA, F. A. Sistema de Gestão Ambiental no Segmento Hoteleiro. **Revista Eletrônica Intr@ciência**. Faculdade de Guarujá.
- SILVA, C. H. C., O Turismo e a Produção do Espaço: Perfil Geográfico de uma Prática Socioespacial. **Geografia Ensino & Pesquisa**, vol. 16, n. 2, p. 47-63, maio/ago. 2012.
- SILVA JÚNIOR, S. D.; COSTA, F. J. Mensuração e escalas de verificação: uma análise comparativa das escalas de Likert e Phrase Completion. **PMKT–Revista Brasileira de Pesquisas de Marketing, Opinião e Mídia**, v. 15, n. 1-16, p. 61, 2014.

SILVA, G.V.; PONTES, A.N.; PEREIRA, A.M.; LIMA, A.M.M. Contribuições da Educação Ambiental para o turismo em Bragança (PA) (Amazônia Atlântica): uma perspectiva participativa. **Revista Brasileira de Ecoturismo**, v.6, n.3, ago/out-2013, pp.778-799.

SOUZA, C. A.; ALVARES, R. C. S. Certificação sustentável em meios de hospedagem—caso da certificação NBR 15401 no Brasil. **Rosa dos Ventos-Turismo e Hospitalidade**, v. 6, n. 4, 2015.

SOUZA, C. A.; LAURINO, A. T. Análise da Implantação do Programa Bem Receber nos Meios de Hospedagem Participantes do Município de Foz do Iguaçu. **Rosa dos Ventos-Turismo e Hospitalidade**, v. 4, n. 4, 2012.

SOUZA, K. R.; KERBAUY, M. T. M. Abordagem quanti-qualitativa: superação da dicotomia quantitativa-qualitativa na pesquisa em educação. **Educação e Filosofia**, v. 31, n. 61, p. 21-44, 2017.

TRINDADE, Paraty - RJ (12 jan. 2022). **Google Maps. Google**. Disponível em: <<https://www.google.com.br/maps/search/Hot%C3%A9is/@-23.3494327,-44.7238761,18z/data=!4m5!2m4!5m3!5m2!1s2022-06-14!2i2>>. Acesso em: 1 mar. 2022.

TULIK, O. Turismo e meio ambiente: identificação e possibilidades da oferta alternativa. **Revista Turismo em Análise**, v. 3, n. 1, p. 21-30, 27 maio. 1992.

TULIK, O. Recursos naturais e turismo: tendências contemporâneas. **Revista Turismo em Análise**, v. 4, n. 2, p. 26-36, 1993.

Lucas Martins Manes: Universidade Federal Fluminense, RJ, Brasil.

E-mail: lucasmartinsmanes@gmail.com

Link para o ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8494-0221>

Wilson Martins Lopes Júnior: Universidade Federal Fluminense, RJ, Brasil.

E-mail: wilsonmartinslopesjúnior@gmail.com

Link para o ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7345-6442>

Data de submissão: 03 de novembro de 2022

Data de recebimento de correções: 14 de julho de 2023

Data do aceite: 14 de julho de 2023

Avaliado anonimamente